Ano 21.º Sabado, 14 de Abril de 1928 (AVENÇADO N.º 1.020

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Post-scriptum

Ao ilustre colaborador do *Democrata* que no artigo—*Junta Autonoma*—me atribuiu, embora me considere de bôa fé, no que apenas me faz justiça, a afirmação de que era de 14$50 por hectare o imposto especial para a Barra, nos terrenos alagados, devo dizer o seguinte: desde que o presidente da Junta Autonoma categoricamente afirmou que o imposto da Junta, nesses terrenos era de 115 contos e a sua area de 7.978 hectares, uma simples divisão me levou áquela conclusão, que imediatamente comuniquei áquele senhor, para não deixar correr mundo o erro por ele publicado no numero antecedente do seu jornal de que esse mesmo imposto era 1.380$00 por cada dois hectares, o que seria a confirmação pura e simples. E eu não quiz vêr a Junta Autonoma envolvida em tão grande erro. Parecia-me impossivel, e ainda hoje assim me parece, que uma corporação com a respeitabilidade da Junta Autonoma admitisse na sua presidencia um homem capaz de produzir afirmações que não foram rigorosamente exactas em materia de contribuições. Não são exactos os numeros apresentados pelo presidente da Junta Autonoma? Vão para ele as responsabilidades e não para mim que fiz uma conta de dividir que está certa.

Ao sr. Cristo, sobre o *meu condado da Barra*, respondo:

Saibam todos os homens de bem que estão na Junta Autonoma que o seu presidente—ele o diz no seu jornal—tem conhecimento de um *roubo de terrenos pertencentes á mesma Junta*, roubo praticado por um *tratante de um engenheiro* para me dar de presente ha 6 anos! Há *seis anos*, pois, que o sr. presidente da Junta Autonoma sabe do roubo e tem estado calado!

Mas 6 anos não constituem, em direito, posse legal. A Junta Autonoma tem personalidade juridica. O sr. presidente conhece o roubo e sabe quem o detem. Logo o sr. presidente, *que não quer ser um difamador*, vai já direitinho para o tribunal pôr em juizo a competente acção de reivindicação dos terrenos roubados, que eu recebi de presente. Vai porque eu o intimo a que vá sob pena de a opinião publica o ficar julgando... aquilo que realmente é.

A. Roque Ferreira

III Congresso Beirão

Realisa-se nesta cidade o 3.º Congresso Beirão nos dias 13, 14, 15 e 16 de Maio.

O Congresso diz respeito aos distritos de Aveiro, Coimbra, Vizeu, Guarda e Castelo Branco.

As teses a apresentar devem ser entregues á comissão organisadora, impressas ou dactilografadas, até 30 do corrente, acompanhadas das conclusões, terminando na mesma data o praso das inscrições, que tem o preço de 50$00 cada.

Os titulos das teses tambem devem ser comunicadas até 15 do corrente, devendo toda a correspondencia ser dirigida ao secretario geral do Congresso.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Mudança da hora

E' hoje á meia noite que, em virtude do decreto governamental, os relogios devem ser adeantados 60 minutos até o dia que fôr determinado voltarem á primeira forma, e que nunca costuma ser antes do mez de outubro.

As *novas* e as *velhas*!

Mas que grande e arreliante estopada!

Atenção para a 4.ª pagina.

Jornais

Tendo os seus directores e proprietarios deliberado não continuarem com as publicações de *O Mundo*, *A Patria* e *A Capital*, vão as instalações destes diarios ser vendidas em Lisboa, acabando, assim, a missão desses tres orgãos da Republica.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Dr. Marques da Costa

Escrevemos num momento de grande emoção!

Não poderiamos, sequer, nutrir uma esperança, bem o sabiamos, mas a comunicação da fatal noticia, abalou-nos o espirito e esmagou-nos o coração.

De longos anos conheciamos e apreciavamos as belissimas qualidades de caracter do malogrado amigo dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa. Quando este jornal, numa das suas fases mais impetuosas, lutava—como lutou sempre—pela implantação dos seus principios republicanos, combatendo preconceitos que determinadas individualidades desejavam manter, atravez de tudo, após o advento da Republica, lançando mão dos mais requintados e inquisitoriais processos de ataque contra nós, no intuito manifesto de nos aniquilar, o dr. Marques da Costa logo a nosso lado se colocou, dispensando-nos todo o seu auxilio, todo o seu apoio moral, que era muito, e que animadora repercussão teve no nosso peito. Nunca nos abandonou, sem outro proveito mais do que o culto á Verdade e á Justiça que ele reconhecen assistir-nos.

Alma generosa, excepcionalmente filantropico, duma grandeza de coração que cativava, o dr. Marques da Costa tomava decisões e manifestava atitudes, que chegavam muitas vezes a assombrar quantos de perto não conheciam bem a latitude dessa nobilissima alma, a grandeza desse homem a quem, todavia, a sorte foi adversa, nomeadamente nos ultimos tempos em que a ingratidão de muitos tão profundamente agravou a sua doença.

Foram lancinantes, profundamente tristes, as horas de amargura e de sofrimento fisico que ele suportou com um estoicismo inexcedivel de espartano, num silencio, numa aparente indiferença pelo ultimo, pelo derradeiro lampejo de vida.

Nem um queixume, nem uma revolta, afirmando a todas, que indagavam da sua saude, com uma resignação que assombrava pela coragem que traduzia—*que ia um poucochinho melhor!*

Descolava os labios denegridos e sêcos num sorriso sem colorido, sorriso sómente de deferencia, cortezia—e caia, de novo, naquela tristeza que era já um ensaio para a insensibilidade da morte.

Pobre amigo!

Como nós deploramos a tua desaparição prematura!

* * *

O dr. Marques da Costa aderiu á Republica na existencia ainda da monarquia e a *Voz Publica*, diario republicano portuense, referiu o facto com merecidos e largos comentarios.

A decisão politica do dr. Marques da Costa foi de largo incentivo e dum exemplo nobilitante. Numerosos cidadãos, por muitas partes, seguiram-o.

Eleito deputado á Assembleia Nacional Constituinte após o advento da Republica, tomou ainda parte em varias outras legislaturas e presidiu á primeira Junta Geral do Distrito de Aveiro onde fez bom logar. Como medico meliciano esteve na Flandres, por ocasião da Grande Guerra e á data do 28 de Maio, que estabeleceu a ditadura militar, presidia á Comissão Executiva do municipio de Lisboa.

Dr. Marques da Costa

Actualmente era director delegado da Companhia Industrial Portuguêsa.

Natural da proxima freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro, o dr. Marques da Costa partiu para a longa viagem donde jámais se volta, aos 51 anos, deixando viuva a sr.ª D. Adelaide Augusta Marques da Costa e tres filhos: Georgina, Palmira e Antonio, estudante de medecina

Ultimamente achava-se em tratamento em Coimbra, onde terça-feira se realisou o funeral com extraordinaria concorrencia de pessoas de representação, que o acompanharam ao cemiterio da Couchada, sendo a chave do feretro levada pelo nosso conterraneo, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

O Democrata, enviando á familia enlutada, sem excluir o sr. Antonio Luiz Marta, cunhado do extinto, a intima expressão do grande pezar que lhe causou a perda de tão leal amigo, curva-se ante os seus despojos com a convicção plena de que, com o dr. Marques da Costa, desapareceu um lidimo caracter e um honestissimo republicano.

Pontos nos ii

O Democrata precisa de, em face de umas festas que aí se anunciam com caracter liberal, marcar a sua posição, dizendo desde já, franca e abertamente, porque a elas se não associa.

Essas festas, presididas por um autentico pantomimeiro, não podiam, só por isso, merecer o nosso apoio. Mas ha mais: umas festas liberais que metem actos do culto catolico, cortejo religioso, missa campal com benção em plena ria, como lembrou o referido cavalheiro de industria; umas festas liberais em que se pensa incluir no seu programa a substituição do nome de Miguel Bombarda na antiga Rua de Jesus—é o cumulo!—por o da Princêsa Santa Joana, isto, além do mais, define bem os intuitos que as determinam. E depois, vivendo o país em ditadura, com as garantias suspensas e a imprensa sob o regimen da censura, como se compreendem umas festas da naturêsa daquelas que se pretendem realizar?

O 16 de Maio é, para todos os efeitos, alguma coisa na nossa historia politica para que seja respeitado condignamente. Os homens de 28 sacrificaram-se por uma causa, dando exemplos patrioticos que os celebrisou, marcando-lhes logar honroso na historia do constitucionalismo em Portugal. Devemos-lhe muito. A sua memoria deve ser, por isso, o pretexto para comemorações civicas de alcance politico-social e nunca para, em volta dela, se fazerem exibições como as usadas noutros campos inteiramente opostos.

Nada de confusões, portanto!

Brincar com coisas serias; não lhe dar o valor que merecem; trazê-las para um plano inferior é o mesmo que escarnecer do que se impõe á consciencia como o mais nobre dos sentimentos—o sentimento da gratidão!

Nesta ordem de ideias, *O Democrata*, para não macular os principios que tem defendido sempre atravez de inumeros sacrificios, manter-se-ha á parte de tudo quanto aí se está fazendo, seguindo a mais desastrada orientação que temos visto adoptar em assuntos de tanta magnitude politica como a comemoração de que se trata.

Nada. O movimento liberal de 1828 merece-nos muito para que seja encarado da maneira que se está vendo e numa terra que pretendem fazer passar por *berço da Liberdade*.

Que suprêma irrisão!

E que afronta á memoria dos revolucionarios de ha cem anos!

O nosso aniversario

São do presado colega de Fafe, *O Desforço*, as palavras que ainda a proposito do novo ano deste jornal passámos a reproduzir e que muito agradecemos bem como a todos os outros confrades aos quais devemos egual deferencia:

"O Democrata"

Completou 20 anos de existencia o nosso distinto colega de Aveiro, *O Democrata*, jornal republicano que com independencia defende a Republica e que com entusiasmo engrandece a Patria.

Bairrista, quere muito á sua terra e pelos seus destinos se interessa e vivamente se apaixona.

Arnaldo Ribeiro, o bom amigo que muito presamos, faz do seu *Democrata* um jornal bom e agradavel, util e interessante que muito se aprecia pela variedade e desenvolvimento.

A Arnaldo Ribeiro, um grande abraço pelo aniversario do seu jornal.

O 9 de Abril

Comemorou-se na segunda-feira mais um aniversario da batalha de La Lys em que o sangue português jorrou nos campos da Flandres onde tantas vidas se perderam.

A's 16 horas precisas foi dado o sinal para os dois minutos de silencio, momento impressionante durante o qual se balbuciam preces fermentes e muitos olhos se enchem de lagrimas por os que morreram longe da Patria, atravessados pelas balas do inimigo.

A chuva, que durante todo o dia não cessou, impediu a formatura das forças da guarnição na Avenida Central, como estava destinado.

Aviso

Previnem-se as pessoas de boa fé de que não deverão confiar trabalhos de responsabilidade a José Matos Monica, da Lagoa, Ilhavo, sem primeiramente se informarem com o signatario

Viriato de Azevedo

Eixo

O Democrata com 20 paginas

e muitas gravuras a ilustra-lo

Sai no dia 12 de Maio, comemorando o centenario do movimento liberal de 1828

Aceitam-se anuncios

Armando Boaventura

Com demora e em serviço do *Diario de Noticias*, de Lisboa, encontra-se em Aveiro, acompanhado da esposa, o nosso particular amigo e apreciado caricaturista Armando Boaventura.

Canbio

Libra	98$75
Franco	$79,6
Dollar	20$28,5

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Um alvitre

Após o fracasso do emprestimo externo, muitas ideias surgiram tendentes a arranjar entre nós aquilo que a Sociedade das Nações não quiz dar-nos sem certas clausulas. Tomámos conhecimento de algumas delas insertas nos orgãos de larga informação e dentre tantas apenas esta supomos ser a que melhor se cuaduna com a aspiração geral, reunindo os votos do país.

Eis como a concretisa o seu autor:

Aproveito o ensejo para declarar que tambem estou disposto, não a emprestar, mas sim a dar ao Estado algumas libras, consoante as minhas possibilidades, logo que veja o Governo pôr em pratica estas medidas que eu reputo de uma necessidade imperiosa, neste momento:

1.º—Encerramento das Escolas Militar e Naval durante 5 anos, não havendo promoções durante este tempo.

2.º—Licenciamento dos oficiais milicianos, dando-lhes uma parte do ordenado.

3.º—Demissão pura e simples de todo o funcionario civil ou militar que durante o ano tenha 60 faltas de serviço, excepto por doença, pois creio que alguns nem aparecem.

4.º—Limite maximo de 2:000$00 mensais do ordenado de todos os funcionarios civis ou militares.

5.º—Execução imediata da lei das incompatibilidades.

Sim, senhor. Se a hora que passa é de sacrificio, sacrifiquem-se todos, mas sem excepção alguma.

E os exemplos que partam de cima...

Semana Santa

Devido á ultima pastoral do bispo de Coimbra que, por via das poucas vergonhas que se cometiam á sombra da religião, proibiu os actos noturnos nas igrejas depois de determinada hora, as festas da Semana Santa, outrora realisadas entre nós com o maior explendor, deixaram muito a desejar, não sendo um palido reflexo do que antigamente se fazia em igual época.

Ainda assim as procissões do Ecce Homo, em quinta-feira maior, e a do enterro, no dia seguinte, não deixaram de ser grandiosas, juntando-se nas ruas para assistir ao desfile enorme multidão.

Um pedido

A redacção de *O Democrata* solicita das pessoas que tenham em seu poder algum retrato de qualquer revolucionario de 1828 a fineza de o cederem por alguns dias com o fim de mandar fazer gravuras para entrarem no numero especial a publicar.

Agradece antecipadamente.

Caixa Geral de Depositos

Casa de Credito Pupular

O movimento de operações desta instituição, creada pela Caixa Geral de Depositos e que funciona nesta cidade, no ano economico de 1926-1927 foi de 63 emprestimos da importancia de 30.084$00, tendo sido resgatados, vendidos em leilão e amortisados 9 emprestimos da importancia de 3.757$00.

O saldo existente em 30 de Junho de 1927 era de 26.327$00, correspondente a 54 emprestimos.

A Casa de Credito Popular efectua emprestimos com o juro mensal de 1%, sobre ouro, prata, pedras preciosas e titulas da Divida Publica Portuguesa.

Por estes numeros se vê o beneficio auferido pelo publico que recorreu a este estabelecimento, tendo em consideração que as casas particulares de emprestimos estão autorisadas a fazer a mesma operação á taxa de 3%.

IMPRENSA

"Jornal de Arganil,,

Cumprimentâmos este bem redigido colega, defensor dos interesses dos concelhos de Arganil, Goes e Pampilhosa da Serra, pela entrada no seu terceiro ano, que oxalá lhe decorra prospero e sem dificuldades.

"O Porvir,,

Entrou no 22.º ano este bem redigido colega de Beja cuja orientação pertence ao sr. Oliveira de Almeida, camarada que deveras apreciâmos pela sua lealdade e justêsa de convicções.

Com os nossos cordeais parabens, o desejo de que o velho confrade continue a afirmar-se, como até aqui, pela sua fé republicana.

Telegramas-cartas para a America do Sul

Desde o dia 1 do corrente que os telegramas cartas DLT. entre a Europa e a America do Sul, transitando pelos cabos submarinos ingleses e italianos (Via S. Vicente) ou pela Radio Directa, foram substituidos por um novo serviço chamando ZLT. A taxa é um terço da ordinaria com um minimo de 20 palavras. Esta melhoria oferece ao publico a vantagem de estes telegramas serem entregues decorridas 36 horas e não 48 como sucedia no sistema DLT.

Estes telegarmas ZLT tambem são aceites pelas Vias Eastern-Comercial e Eastern London Pá.

Vida cara

Em consencia da devisa cambial ter sofrido uma pequena oscilação logo o preço dos generos se alteraram tambem, fazendo andar as donas de casa e os que diariamente teem de puxar pelos cordões á bolsa para proverem ao sustento da familia, um tanto ou quanto mal dispostos com as exigencias feitas.

Quando virá uma chuva de dinheiro que sacie todos aqueles que aproveitam os mais pequenos ensejos para nos meterem as mãos nas algibeiras?

Era bem feito...

Fabrica de gelo

Na Avenida Central e no edificio ocupado pelo firma Ulisses Pereira, L.da, começou no dia 9 a funcionar uma maquina adequirida por aquela importante casa comercial para a produção de gelo que não só se destina ao consumo publico, mas tambem ás aplicações indicadas pela sciencia nasdoenças que disso careçam.

Ulisses Pereira, rapaz activo, de rasgadas iniciativas, acaba assim de preencher uma lacuna que oxalá lhe traga lucros compensadores dos esforços dispendidos para dotar Aveiro com essa nova industria.

Pela nossa parte isso lhe apetecemos intimamente.

O arvoredo

Agora, sim; agora é que a questão está posta com toda a nitidez.

Este jornal, interpretando o sentir e o desejo de toda a cidade em ver desobstruida a Praça da Republica do inestético e afrontoso arvoredo plantado á sua volta, ha muito que vem insistindo com o sr. presidente do municipio para que mande limpar o largo, pondo os edificios que o circundam em condições de serem vistos e admirados. O sr. dr. Lourenço Peixinho, porêm, mudo e quedo como um penedo, tem feito ouvidos de mercador, não dando importancia alguma ás reclamações da cidade. Porquê? Não o sabiamos, mas desde que o *Capirote* veio dizer que não concorda e que no dia em que ele derribar as arvores, uma só arvore que seja, entrará a fazer-lhe oposição implacavel, percebemos tudo.

O sr. dr. Lourenço Peixinho está com mêdo do *Capirote!* *Capirote* diz que o sr. dr. Lourenço Peixinho sabe e sabe toda a gente, **que ha coisas e coisas na administração municipal que o trazem em azedume permanente.** De aí não consentir que corte uma só arvore que seja para o *cepo não trasbordar!* E o sr. dr. Lourenço Peixinho, coacto, com mêdo, não manda cortar as arvores!

Já lá viram situação mais deprimente para um presidente da Camara?

A velha amisade—velha e sincera amisade—do sr. dr. Lourenço Peixinho hade perdoar, mas não podemos admitir que sob uma ameaça da natureza daquela que lhe é feita, s. ex.ª se fique sem dar uma satisfação á cidade.

Quem não deve, não teme—sempre ouvimos dizer. Portanto ou o sr. dr. Lourenço Peixinho manda cortar as arvores e demonstra que as ameaças do *Capirote* o não intimidam, ou as arvores continuam a afrontar a Praça da Republica e a cidade terá de acreditar, realmente, que **ha coisas e coisas na administração municipal** que levam o sr. dr. Lourenço Peixinho a não querer contrariar o *Capirote*.

Daqui não ha fugir. E é para que acabem, de uma vez, as situações vergonhosas que não podem servir de exemplo ás gerações futuras, que assim falâmos—franca, aberta e lealmente.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a menina Belundina da Costa Lourenço; hoje fa-los,a sr.ª D. Adelaide Casares Paes Fernandes, esposa do sr. José Augusto Fernandes e o sr. José da Rocha Trindade; ámanhã, a simpática tricaninha Aurora Maia; em 16, o nosso velho amigo Antonio Pereira da Luz (Valdemouro); em 18, o nosso presado amigo dr. Antonio Lucio Vidal e o sr. Agnelo Casimiro; em 19, o sr. Antonio Osório e em 20, o estudante Joaquim Coelho Huet da Silva, filho do sr. Eduardo Coelho da Silva.

Casamentos

Na capela de S. Tomé, na Costa do Valado, suburbios de Aveiro, efectuou-se no dia 10 o consorcio da sr.ª D. Mariana Isabel de Almeida Azevedo, formosa e prendada filha do sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, antigo juiz de Direito, já falecido, e de sua esposa a sr.ª D. Mariana José da Costa de Almeida Azevedo, com o sr. José Barreto Ferraz Sachetti, filho do sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, tambem falecido, e da sua esposa a sr.ª D. Maria da Luz Tavora Malheiro Barreto Ferraz Sachetti, revestindo a cerimonia, que foi presidida pelo reverendo Antonio Vieira, acolitado pelo sr. prior da Oliveirinha, desusado brilhantismo.

O acto civil fôra antes efectuado pelo ilustre conservador do registo, sr. dr. Fernando Moreira, servindo de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe, e o sr. general José Estevam de Morais Sarmento, representado pelo sr. dr. José de Almeida Azevedo e pelo noivo sua mãe e o sr. Conde da Carreira.

A assistencia foi das mais distintas, pois entre outras pessoas de elevada posição social se viam as sr.as D. Mariana Leite de Vasconcelos d'Andrade e Castro, D. Mariana Domingos do Costa de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Luiza da Costa Folque, D. Constança da Costa de Castelo Branco, D. Maria das Dores Barreto Ferraz Sachetti, Viscondessa da Granja, D. Alice de Castro Regala, D. Maria Bacelar de Castro, D. Maria Domingos de Almeida Azevedo Borges de Souza, D. Ana Cristina de Castro de Almeida Azevedo, D. Ana Paula Gaivão de Almeida Azevedo, D. Maria Leocadia de Lemos Magalhães Lima, D. Maria do Cordal de Lemos Magalhães Lima, D. Maria Azevedo Magalhães Lima e os srs. dr. Jaime de Magalhães Lima, dr. Manuel Nunes da Silva, dr. Egas Ferreira Pinto Bastos, Rodrigo de Andrade e Castro, Visconde da Granja, Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, Bernardo de Almeida Azevedo, Fernando de Almeida Azevedo, Luiz de Tavora Abren e Lima (Carreira), Francisco Bacelar de Castro, dr. José de Almeida Azevedo, Antonio de Castro, etc., etc.

Casamento de amor, em que dois jovens, se unem, prevendo um futuro cheio de mutua felicidade, esse sonho—crêmo lo bem—hade engrinaldar-lhos aexistencia, pois se trata de pessoas de fina educação e nobres sentimentos, muito conhecidos no nosso meio onde teem vivido e fixarão definitiva residencia após a viagem de nupcias que estão realisando por terras do norte.

O Democrata, *felicitando o interessante par, augura-lhe, por todos os motivos, uma vida tapetada de rosas, perene de doces encantamentos.*

— Tambem no Porto se uniram pelos laços do matrimonio a sr.ª D. Ana Teixeira da Costa com o sr. Antonio Martins Pimenta, um dos mais distintos artistas cinzeladores daquela cidade.

Cumprimeetâmos os noivos aos quais desejâmos um futuro repleto de venturas.

Partidas e chegadas

Como empregado da Companhia dos Diamantes embarcou no dia 7, em Lisboa, com destino a Loanda (Africa Ocidental), o sr. João Pereira Zagalo, filho do sr. dr. Pereira Zagalo, juiz aposentado da Relação de Coimbra, e que na filial desta cidade do Banco Ultramarino fez serviço durante alguns anos, conquistando pelos primores do seu caracter e esmerada educação, a estima dos seus colegas e superiores.

Desejamos-lhe feliz viagem e todas as felicidades de que é merecedor.

— Seguiu tambem para a mesma cidade africana o nosso conterraneo Carlos da Silva Ribeiro, desenhador das O. Publicas, a quem egualmente desejamos que a saude o não abandone.

— Egualmente deixou Aveiro para se dirigir á America do Norte, onde já erteve, o nosso conterraneo João Lopes, que oxalá continue a ser bafejado pela sorte.

— Durante as festas da Pascoa estiveram em Aveiro os srs. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito em Braga; dr. Carlos do Vale, delegado em Oliveira de Frades; dr. João Pires, professor do liceu em Castelo Branco; David da Silva M. Guimarães, de Vilarinho do Bairro; Guilherme Pinto, de Leiria, Mario Duarte (filho), vice-consul em La-Guardia (Espanha); Evaristo de Moraes Ferreira, de Espinho: Lutário Casimiro da Silva, professor em Brunhido (Arrancada); Fernando Bessa, professor em Gondifelos (V. N. de Famalicão); Jaime de Melo e Costa, professor em Salreu; Carlos Julio Darte, pagador das O. Publicas na Guarda e Francisco Elias de Carvalho Simão e Evangelista de Moraes Sarmento, de Ovar.

— A descançarem dos seus estudos universitários, teem estado nesta cidade, entre outros, os estudantes nossos patricios Romão Machado, Antonio Peixinho, Julio Cristo, Luis Regala, Albano da Conceição, Humberto Leitão, Eduardo Cerqueira e José Augusto Gois.

— Da Junqueira (Macieira de Cambra), onde exerce com inteligencia o magistério primário, veio passar as ferias a Esgueira a sr.ª D. Maria Isabel Farto, gentil filha do sr. Manuel Mateus Farto.

— A S. Bernardo veio passar tambem algnus dias com sua familia a interessante D. Albertina Correia Andias, aluna da Escola Normal Primária de Coimbra.

— Igualmente se encantram nesta cidade as sr.as D. Etelvina Mafalda Meireles, considerada professora em Rossas (Macieira de Cambra) e D. Jovita de Carvalho, aluna aplicada da Universidade de Coimbra e filha do sr. Capitão Antonio Pedro de Carvalho, digno comissário geral da policia.

— Em Chaves encontra-se a passar as férias com seu pai sr. José Simões Cruz, o simpático académico Antonio Celestino Cruz.

— Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso particular amigo sr. José Moreira Freire, que ultimamente tem passado melhor dos seus eucomodos.

— Com curta demora esteve em Aveiro, o sr. dr. Brito Guimarães.

— Tivemos o gosto de ver nesta cidade o nosso amigo Guilherme Dias Capela, de Angeja.

João Pereira Zagallo, *retirando se para Loanda,, pede desculpa de alguma falta involuntaria em despedir-se das pessoas das suas relações e da sua amisade e a todas oferece os seus serviços naquela cidade.*

NEM A FINGIR...

Quando por toda a parte, nos mais modestos logares, estão, ha muito, levantados padrões que enaltecem e perpetuam a memoria sagrada dos que tombaram para sempre nos campos da Flandres e no sertão inhospito da Africa, em Aveiro apenas se faz que anda, mas não anda!

Comissões nomeadas, reuniões marcadas, programas delineados e... nada mais!

O tempo vai passando, os desventurados dormem nas suas rasas sepulturas longe das terras e da familia e nem sequer, aqui em Aveiro, se presta a mais simples homenagem a esses martires, apontando ás gerações que se sucedem a grandeza do seu sacrificio.

Enquanto esta divida não fôr satisfeita—alta e desassombradamente o afirmâmos—nenhuma outra, seja qual fôr o pretexto, se tentará!

Isto vem a proposito dumas baboseiras que para ai ouvimos sobre pretensos lançamentos de pedras para um hipotetico monumento—á Liberdade!

Nem a fingir...

Beneficio

De hoje a oito dias realisar-se-ha no nosso teatro um espectaculo em beneficio do Corpo de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, que será abrilhantado por a sr.ª D. Alina Benavente Machado, para quem não são estranhos reputados palcos liricos da Espanha, França e Portugal e ainda pelos nossos conterraneos a sr.ª D. Maria Gabriela Teles de Abreu, apreciavel suprano dramatico e os srs. Manuel Cristo (filho) e Antonio da Costa Ferreira, que cantarão canções populares e alguns fados.

A' sr.ª D. Conceição dos Ovos Moles

O' santa Conceição! O' alma pura!
O' coração de lusa, santo desvêlo!
Baixa o teu olhar á nossa agrura
E vê quão justo é o nosso spêlo:

Longe do lar natal, do lar paterno,
Com livros colossais em toda a volta,
A vida doutoral é um inferno:
—Em cada livro aberto, um diabo á solta.

A bolsa... essa vasia, sem vintem.
Amôr... assim tambem ninguem nos quere.
Nem há sorte pior, mais malfadada
Que possa comparar-se a tal mister.

O' tu que és bôa e santa Conceição!
Estende para nós as mãos benditas!
Faz o milagre!... Numas barriquitas
Reside toda a nossa animação!!!

Paços da Republica «Sempre Fixe»

Coimbra, 23—III—928

R. das Fangas, 72

(aa) *Miguel França Martins (V ano Juridico)*
Antonio Carlos Pires Vicente (III ano Medico)
D. Diogo de Faria e Lencastre (V ano Matematica)

Em resposta, a *Casa dos Ovos Moles*, de cuja sociedade faz parte a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, juntamente com algumas barricas dos ditos, fez expedir o que segue:

Não agradeço lisonjas;
De boa não tenho nada,
Mas gosto de vêr alegre,
A bela rapaziada.

Aí vão os *Ovos Moles*,
Deus queira que saibam bem
E que vão minorar
Saudades de Pai ou Mãe!

Que vos disponham p'ro estudo
Porque a riqueza futura
Está nesse belo ideal
E na vasta agricultura.

Bolsa vazia... pouco importa!
São nuances, são mudanças;
O mesmo disse eu primeiro
E até...o ministro das finanças!

Amores?... Não tenhais pena!
Se é justo dar bons conselhos,
Se não tendes noiva catolica
Ficai assim, até velhos!

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Tribunal da terceira Vara Comercial de Lisboa, e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de trinta dias citando D. Adelaide Marques da Costa, residente na Quinta da Barra de Aveiro, e ausente em parte incerta de Coimbra, para assistir aos termos ulteriores da execução por custas que o Ministerio Publico promove contra seu marido, e por apenso á acção sumaria que a este moveu a firma Bustorff Silva, Limitada.

Aveiro, 31 de Março de 1928.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio da comarca de Aveiro,

Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Traidores

E', realmente, um nome pomposo e de efeito, mas o peor é que para alguem o aplicar precisa ter autoridade e uma moral diferente da dos biltres que se aproveitam desses termos bombasticos, como faz o escriba do *Bôbo de Aveiro*, quando se vêem aflitos.

Traidores, nós?
Porquê?
Capirote ensandeceu de todo.
Coitado!

Benemerencia

Para serem distribuidos em domingo de Pascoa por dois pobres de *O Democrata*, recebemos, na semana preterita, 10$00 de uma senhora, que desaja com ervar o seu nome oculto, e com os quaes contemplámos no dia indicado Claudio Pinto, da R. de Sebastião, e Ernesto Freitas, da R. da Fonte Nova.

Agradecemos, por eles, reconhecidos.

Derrocada

Quando na sexta-feira da sêmana preterita havia passado a procissão do enterro pela Rua de José Estevam em direcção á igreja do Carmo, sucedeu desabar a parede do predio que na mesma rua anda a ser demolido para nova construção, o que causou algum panico dando origem a certa confusão entre aqueles que iam no cortejo.

Felizmente não houve desastres pessoais, tendo apenas sofrido bastante a casa contigua onde mora o sr. Manuel da Silva Corado, com estabelecimento de relojoaria nos baixos.

Necrologia

Em consequencia de um parto laborioso faleceu na terça-feira a sr.ª Victoria Torres Pinheiro, esposa do sr. Fernão Borges de Carvalho, distribuidor do correio.

Mãe estremosa quanto infeliz, deixa dois filhinhos de tenra idade e o vacuo sombrio no lar que ela tanto idolatrou.

A extinta contava 39 anos e era natural de S. João da Madeira.

Os nossos sentimentos.

Correspondencias

Requeixo, 4

Padecimentos antigos vitimaram ontem pelas 13 horas a sr.ª D. Helena Marques Mostardinha, de 62 anos de idade, viuva, mãe amantissima da sr.ª D. Maria Helena Pereira de Carvalho Valério e dos srs. Manuel e João Rodrigues Pereira de Carvalho e sogra do sr. Francisco Valério Mostardinha, de Nariz, que, informado telegráficamente da infausta nova, regressou de Lisboa onde ha pouco se sujeitou a melindrosissima operação.

O funeral da saudosa extinta realisou-se hoje, com numerosa assistencia, tendo sido organisados diversos turnos e oferecidas algumas corôas com as dedicatorias seguintes:

Recordação de seu filho Manuel, Nora e Neto;

Ultimo adeus de seu filho João, sua filha e genro;

A' madrinha, ultimo preito da afilhada Helena;

Ultimo beijo de seus netinhos Marileno e Chiquinho.

Que descance em paz a virtuosa senhora e á familia enlutada a expressão sincera dos nossos pêsames.

C.

Sociedade das Aguas da Curía

(Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada)

Capital social—Esc. 2.000:000$00

Séda—CURIA

Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral ordinaria desta Sociedade para reunir na sua séde social, na Curía, no dia 22 de abril, pelas 14 horas, afim de discutir, aprovar ou modificar o relatorio, balanço e contas referentes ao exercicio de 1927 e fixar a retribuição dos corpos gerentes.

Curía, 4 de Abril de 1928.

O Presidente,

Albano Coutinho

Venda de predios em S. Jacinto

No dia 29 de Abril, na Costa de S. Jacinto, pelo meio dia, e nos proprios predios, far-se-ha a venda pelo maior preço acima da avaliação dos predios (*palheiros*) que são de João Bernardo Nunes, o *Lélinho*, e mulher.

A nota das avaliações será presente no acto.

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXÕES

DEMERARA-- **Em 2 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
DARRO-- **Em 16 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
DESEADO-- Em **30 de Maio** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Alcantara- **em 14 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
ALMANZORA- **Em 23 de Abril** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
Asturias- **Em 5 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos. Montevideu e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique -PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—**Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muiito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

O tempo

Em abril aguas mil e é verdade. O temporal que tem feito e a chuva que tem caído dá razão ao proverbio, justificando plenamente tudo quanto se diz sempre que o mez de fevereiro se apresenta, como este ano, um tanto ou quanto amoroso.

Muito arredia anda a *patifa* da Primavera!...

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Correspondentes em todas as praças do pais
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.
Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais. Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Medico
DO
Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

Fabicas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Oficina Metalurgica e Funilaria

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2
Aveiro

FARMACIA RIBEIRO

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Artigos de otica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.
Esferometro para medições.
Concertos e venda avulsa.
Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Comerciantes: anunciai no ***Democrata*** e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

Tipografia "LUZO,,
DE

Manuel José da Costa Guimarães

Execução perfeita de todos os trabalhos, tais como:
Facturas, Memoranduns, Circulares, Mapas, Tabelas
Envelopes, Revistas, Jornais, Cartões de visita, Participações de casamento, etc. etc.

AVENIDA BENTO DE MOURA
AVEIRO